

ASPECTOS NEUROLÓGICOS E PSICOSSOCIAIS DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

NEUROLOGICAL AND PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF PEOPLE WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS

ASPECTOS NEUROLÓGICOS Y PSICOSOCIALES DE PERSONAS CON ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTACIÓN

Maria de Lourdes de Oliveira¹
Mônica Caetano Vieira da Silva²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo contribuir para a elucidação do tema altas habilidades/superdotação, abordando os critérios de identificação, os aspectos neurológicos e sociais de alunos com altas habilidades/superdotação, e um rápido enfoque histórico sobre o assunto. Trata-se de uma revisão bibliográfica de diversos autores que se debruçaram sobre o tema nas últimas décadas. Especial atenção se dá às contribuições de Joseph S. Renzulli, com a Teoria dos Três Anéis e Angela M. R. Virgolim, que tão assertivamente transcorre sobre o tema, destacando a identificação, o reconhecimento e o encorajamento de potencialidades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n° 9394/96, dispõe sobre a modalidade da educação especial, mas é a Lei n° 13234/2015 que dispõe, especificamente, sobre o atendimento de alunos com altas habilidades ou superdotação. O século XXI surge como o século do potencial humano, onde o conhecimento se torna o principal ou talvez único diferencial entre as nações. Em base às pesquisas utilizadas na elaboração desse artigo, se evidencia uma preocupação em reconhecer e dar condições para que sujeitos dotados de habilidades superiores possam desenvolver suas potencialidades, não obstante os limites atuais da educação no Brasil. Urge a necessidade de se munir de ferramentas estruturais e intelectuais para que esse objetivo seja atingido.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; aprendizagem; inteligência.

Abstract

This article aims to contribute to the elucidation of the topic of high abilities/giftedness, approaching the identification criteria, neurological and social aspects of students with high abilities/giftedness, and a quick historical focus on the subject. This is a bibliographic review by several authors who have focused on the topic in recent decades. Special attention is given to the contributions of Joseph S. Renzulli to the Theory of the Three Rings and Angela M. R. Virgolim, who so assertively goes over the theme, highlighting the identification, recognition, and encouragement of potentialities. The Law of Guidelines and Bases of Education (LDB) n° 9394/96, provides for the special education modality, but it is law n° 13234/2015 that specifically provides for the care of students with high abilities or giftedness. The 21st century emerges as the century of human potential, where knowledge becomes the main or perhaps the only differential between nations. Based on the research used in the preparation of this article, there is a concern to recognize and provide conditions for subjects with higher skills to develop their potential, despite the limits of education in Brazil. There is an urgent need to equip ourselves with structural and intellectual tools to achieve this goal.

Keywords: high abilities/giftedness; learning; intelligence.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo contribuir para la elucidación del tema altas habilidades / superdotación, abordando los criterios de identificación, los aspectos neurológicos y sociales de estudiantes con altas habilidades / superdotación, y un rápido reporte histórico sobre el tema. Se trata de una revisión bibliográfica de varios autores

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: pitvico@gmail.com.

² Professora na área de Educação do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: monica.si@uninter.com.

que han abordado el tema en las últimas décadas. Se presta especial atención a las contribuciones de Joseph S. Renzulli, con la Teoría de los Tres Anillos y de Angela M. R. Virgolim, que trata el tema de manera asertiva, destacando la identificación, el reconocimiento y el estímulo de las potencialidades. La Ley de Directrices y Bases de la Educación (LDB), n° 9394/96, prevé la modalidad de educación especial, pero es la Ley n° 13234/2015 que, específicamente, prevé la atención a estudiantes con altas competencias o superdotação. El siglo XXI surge como el siglo del potencial humano, donde el conocimiento se convierte en la principal o quizás la única diferencia entre las naciones. Sobre la base de las investigaciones utilizadas en la elaboración de este artículo, se puede decir que existe preocupación por reconocer y brindar condiciones para que los sujetos con habilidades superiores desarrollen su potencial, a pesar de los límites actuales de la educación en Brasil. Existe necesidad urgente de equiparnos con herramientas estructurales e intelectuales para lograr este objetivo.

Palabras-clave: altas habilidades / superdotação; aprendizaje; inteligencia.

1 Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n° 9394/96, dispõe em seu artigo 58° a definição de educação especial como “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996, p. 43).

A Lei n° 13.234, de 29 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015), altera a Lei n° 9394/96, para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.

A Resolução CNE/CEB n° 02/2001, no seu artigo 3°, se refere à educação especial como

um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001, p. 1).

No entanto, embora a legislação brasileira assegure aos estudantes o direito à educação especial, a realidade das instituições escolares brasileiras está muito distante de atingir esse objetivo.

Analizando alguns meios acadêmicos, observamos que, nos ambientes onde existe o atendimento em educação especial, o foco maior acabam sendo os déficits e dificuldades de aprendizagem, ou seja, a atenção da educação especial se dirige preferencialmente para as crianças que apresentam alguma dificuldade ou distúrbio de aprendizagem, e pouca ou nenhuma ênfase se dá à identificação e aprimoramento daqueles indivíduos que se apresentam dentro do ambiente escolar com habilidades superiores. Os temas referentes a dificuldades e distúrbios de aprendizagem são cotidianos nos ambientes escolares, mas o aluno que apresenta uma habilidade acima da média acaba sendo negligenciado, porque se tem a impressão de que não necessita de atendimento especializado, ou não se sabe que também é objeto da educação

inclusiva. Por fim, esses sujeitos ou são invisíveis, ou acabam se tornando um grande desafio para as escolas e para os educadores, que possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema.

Diante dessa premissa, estamos expostos ao risco de que alunos com altas habilidades/superdotação possam não ter suas capacidades manifestadas no decurso de sua vida escolar e, quando manifestadas, não sejam desenvolvidas em toda a sua potencialidade. Existe ainda a possibilidade de que o aluno, por falta de motivação, não se adeque ao espaço escolar e acabe sendo taxado como portador de TDAH ou outros distúrbios de aprendizagem, quando, na realidade, se trata de uma inteligência superior, que simplesmente não se enquadra no sistema educacional vigente. Essa inadequação, via de regra, suscita desinteresse por parte do aluno, quando não, evasão escolar. Nosso sistema educacional necessita com urgência dispor de ferramentas e de pessoas com conhecimento, habilidades e atitudes para fazer desabrochar as mentes daqueles que estão sob a sua tutoria.

Conforme Alencar (apud FERNANDES, 2018, n. p.), toda a capacidade, mesmo que tenha comprovadamente uma base cerebral, precisa de estimulação do ambiente para se desenvolver, do contrário permanecerá estagnada.

De acordo com Virgolim (2007), pais afetuosos e preparados e um professor motivador, podem aumentar a probabilidade de a criança ou jovem se tornar uma grande contribuição para o futuro da humanidade. Lewis (1987 apud VIRGOLIM, 2007, p. 16) “recomenda aos educadores que estimulem nas crianças a imaginação, a intuição e a habilidade de ver além dos limites do que é para discernir o que poderia ser”. Portanto, o papel do educador é fundamental para que o aprendizado ocorra em toda a sua plenitude.

Não tenho a pretensão de elucidar completamente o tema Altas Habilidades/Superdotação no transcorrer desse artigo, mesmo porque, no meu entendimento, não existe limite para o conhecimento, sobretudo quando tratamos da mente humana. A intenção é, através de uma revisão bibliográfica, evocar alguns autores que já se debruçaram sobre o tema e, em parceria com eles, dar nossa contribuição, colocando luz sobre aspectos que envolvem as Altas Habilidades/Superdotação, suas nuances, suas características, e fornecer uma diretriz que possa ser percorrida pelo educador.

Entre os temas, abordaremos também alguns mitos que envolvem as Altas Habilidades/Superdotação, trataremos a heterogeneidade e a questão do assincronismo.

2 Altas habilidades/superdotação: um enfoque histórico

Observamos que, ao longo da história da humanidade, em diferentes épocas e contextos, sempre existiram pessoas que se destacaram como grandes mestres do conhecimento. Pessoas com ideias inovadoras, revolucionárias para a sua época, alguns que se tornaram memoráveis em suas descobertas e passaram para a história como grandes gênios; outros mal compreendidos, justamente por estarem muito além de seu tempo. Podemos destacar grandes filósofos como Platão, seguidor de Sócrates e Aristóteles. Pitágoras, filósofo e matemático; Arquimedes na Física; Isaac Newton na Astronomia; Einstein, Galileu Galilei, Da Vinci, Mozart e outros. Poderíamos listar ainda grandes nomes do esporte contemporâneo, políticos e chefes de Estado que deixaram sua marca na história.

Com essa rápida introdução, já é possível visualizar quão heterogêneas as habilidades superiores se apresentam. Conclui-se dessa maneira que indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação sempre existiram em nossa sociedade, apesar de terem sido nomeados apenas recentemente.

De acordo com Simonetti (2007), os primeiros textos sobre Altas Habilidades/Superdotação foram publicados em 1910. O termo QI (quociente de inteligência) foi criado na Alemanha por Wilhelm Stern para representar o nível mental; ao mesmo tempo, Galton na Inglaterra fazia a primeira pesquisa com o intuito de testar a inteligência. Ainda Simonetti afirma que, em 1939, David Wechsler desenvolveu o primeiro teste de QI para adultos. A partir da década de 80, novas teorias surgiram sobre a inteligência, as quais foram enriquecidas na década de 90, com o desenvolvimento das neurociências.

3 Conceção de inteligência e altas habilidades

Conforme o Dr. Rodrigo Marot (s. d.), a inteligência é a função psicológica responsável pela nossa capacidade de compreender o significado das coisas. Nesse processo, temos, de um lado, o objeto a ser conhecido e, do outro, a inteligência, que é nossa capacidade de conceitar esse objeto. Através da inteligência, atuando em conjunto com a consciência, percebemos o mundo ao nosso redor, identificando semelhanças e finalidades. Ainda de acordo com Marot (s. d.), a inteligência age para dirigir nossa consciência na tomada de decisões.

Para Richardson (1999 apud DALGALARRONDO, 2008, p. 277), “a inteligência é um conceito fundamental da psicologia moderna que todos utilizam; entretanto, quase ninguém consegue defini-la de modo definitivo ou pelo menos amplamente convincente”.

A ideia de altas habilidades/superdotação tem sido objeto de muitas discussões em diversos países. Para Renzulli (1986 apud VIRGOLIM, 2014), a concepção de superdotação

envolve três aspectos: capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Virgolim (2007, p. 36) aprofunda essas ideias, indicando como é possível identificar essas características no indivíduo. Almeida *et al.* (2000) consideram que, para existir superdotação, é necessária uma interação entre as habilidades superiores, e que essa interação se manifeste em diferentes áreas, sejam elas acadêmicas, sociais, artísticas, desportivas, etc.

Ainda para Virgolim (2007), a percepção de inteligência que temos hoje é de que esta é multifacetada e composta de vários fatores. Isso facilita o entendimento de que um indivíduo possa manifestar alto desempenho em uma determinada área do conhecimento e dificuldades em outras.

O termo superdotado tem sido rejeitado por vários estudiosos da área de inteligência e de educação, justamente por refletir a ideia de “super” vinculada à figura dos super-heróis, seres extraordinários, com poderes absolutos. Utiliza-se mais comumente o termo Altas Habilidades/Superdotação para identificar essa categoria de indivíduos. O próprio conceito de superdotação tem evoluído de um conceito centrado nas habilidades acadêmicas para um conceito mais pluralizado, que considera o indivíduo em todos os aspectos, não somente naquele acadêmico, baseado nos testes de QI (quociente de inteligência), como se fazia no passado.

Para Renzulli (1986 apud VIRGOLIM, 2014), as habilidades superiores podem ser divididas em duas categorias: a superdotação escolar, dita acadêmica, que pode ser facilmente identificada em testes de inteligência, e a superdotação criativo-produtiva. Pessoas criativas e produtivas são identificadas não como consumidores, mas como produtores de conhecimento. Renzulli afirma ainda que “a História não se lembra de pessoas que meramente obtiveram altos resultados nos testes de QI ou daqueles que aprenderam bem as suas lições, mas não aplicaram seu conhecimento de forma inovadora e orientada para a ação” (RENZULLI, 1986, p. 256 apud VIRGOLIM, 2014, p. 583).

Para Oliveira (2017, n. p.), “a inteligência pode ser definida como a capacidade mental de raciocinar, planejar, resolver problemas, compreender ideias e aprender”. Para a psicologia, o estudo da inteligência geralmente não compreende a criatividade, o caráter e a sabedoria, no entanto é sabido que pessoas superdotadas são criativas, normalmente possuem bom caráter e sabedoria.

De acordo com a OMS, de 3% a 5% da população brasileira possui altas habilidades ou superdotação (PEREZ, 2007).

Howard Gardner, psicólogo norte-americano (1994 apud SOBRAL, 2013, p. 39-41), desenvolveu a teoria das “Inteligências Múltiplas”. Gardner identificou sete tipos de

inteligências, que costumam aparecer em diferentes intensidades em todos os seres humanos.

Listamos a seguir quais são as inteligências indicadas por Gardner:

- 1) Inteligência musical: Pessoas com facilidade para aprender a cantar ou tocar instrumentos musicais. Facilidade para perceber e criar padrões de tons e ritmos, como compositores, músicos e maestros;
- 2) Inteligência corporal-cinestésica: capacidade de usar o corpo para expressar uma emoção, como dançarinos e bailarinos. Manifesta-se também em atletas, ou em pessoas com aptidões para trabalhos manuais;
- 3) Inteligência lógico-matemática ou numérica: pessoas que lidam bem com números, como engenheiros, físicos e matemáticos;
- 4) Inteligência linguística ou de compreensão verbal: identificada em pessoas que têm facilidade e prazer em ler e escrever. Destacam-se escritores, advogados, políticos, etc.;
- 5) Inteligência espacial ou visual: pessoas que possuem boa habilidade para se orientar no espaço, desenhar, com boas noções de perspectiva, sombra e profundidade, por exemplo, artistas plásticos, engenheiros ou arquitetos.
- 6) Inteligência interpessoal: pessoas que possuem habilidades de relacionamento. Facilidade para compreender e se comunicar. É identificada em líderes, professores, psicoterapeutas, bem como em advogados e vendedores.
- 7) Inteligência intrapessoal: pessoas que têm facilidade para perceber e compreender a si mesmas. Possuem introspecção, reflexão, autoavaliação e autoaceitação, como filósofos, psicólogos e religiosos.

Além dessas aqui mencionadas, existe ainda a inteligência chamada de naturalista, a existencial e uma décima chamada de pictográfica ou do desenho.

Portanto, há de se observar quanto é vasto o rol de inteligências, e quão dinâmico pode ser o estudo da inteligência humana. À medida que a humanidade evolui, novos matizes vêm sendo evidenciados, de acordo com as exigências ou características de cada época.

4 Altas habilidades/superdotação e neurociência

A neurociência é composta por um conjunto de disciplinas que se dedicam ao entendimento do sistema nervoso e das funções cerebrais. Sendo o processo de aprendizagem atrelado a diversas funções cerebrais, é fundamental que profissionais dedicados à área da educação e da aprendizagem estejam familiarizados com esse tema. De acordo com Bartoszeck (2014), os educadores, com base nesse conhecimento, poderão descobrir formas de enriquecer

as experiências escolares, não somente para crianças superdotadas ou criativas, mas também para crianças que apresentem algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Conforme Saint-Onge (1999 apud BARTOSZECK, 2014, p. 613), “É de fundamental importância saber como a criança aprende para incrementar como lhe é ensinado”.

Sabemos que o cérebro humano cresce desde o período pós-natal até aproximadamente os sete anos de idade. De acordo com os estudos de James (2007) e Relvas (2009), citados por Bartoszeck (2014, p. 613), o cérebro das crianças mais inteligentes submetidas a testes de QI se desenvolve de maneira diferente. Constatou-se nesses estudos que o crescimento do córtex pré-frontal nesses indivíduos é mais lento, atingindo o tamanho máximo por volta dos 11 anos. Essa acaba sendo uma estratégia do cérebro para a formação de sinapses múltiplas e mais complexas, aumentando a velocidade de informação.

A intenção desse artigo não é a de se aprofundar sobre a neurociência, tema extenso e de profundas indagações, mas ressaltar para o leitor a necessidade de conhecimento básico nessa área, para poder atuar de forma mais adequada diante de indivíduos com elevado potencial de aprendizagem.

5 Características dos alunos com altas habilidades/superdotação

Sabemos que a identificação de alunos AH/SD é uma das grandes dificuldades dentro dos ambientes escolares, dificuldade também encontrada em muitas famílias. Nesse capítulo, trataremos algumas das principais características desse alunado, também público destinado à educação especial, de acordo com a Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015).

Heterogeneidade: a AH/SD não se manifesta de maneira homogênea, e/ou padronizada. Os indivíduos AH/SD possuem diferentes habilidades e diferentes áreas de interesse. Um aluno com alto potencial em matemática pode não ser tão bom em português. Um aluno pode ter características de aprendizagem medianas, e se sobressair em educação física, ou dança.

Precocidade: Para Winner (1998), a criança superdotada é diferente de seus pares. A precocidade é uma das características dessas crianças. O desejo de dominar e de fazer as coisas do próprio jeito. Para essa autora, enquanto as outras necessitam de apoio para fazer as suas descobertas, essas parecem avançar aparentemente sem nenhum esforço.

Assincronismo: O termo assincronismo quer dizer “fora de sincronia”. Significa, portanto, que esses indivíduos têm como uma das características, estar fora de sincronia com seus pares, seja interna ou externamente. De acordo com Sanchez e Avilés (2000 apud PÉREZ, 2009, p. 304-305) e Acereda Extremiana (2000 apud PÉREZ, 2009, p. 304-305), existe uma carência

de sincronização nos ritmos de desenvolvimento nesses indivíduos. Essa falta de sincronização pode ser intelectual, afetiva ou motora, podendo causar problemas de desempenho, de personalidade ou sociais.

Para tratar das características dos alunos AH/SD, não podemos deixar de fora o psicólogo educacional americano Joseph Renzulli (nascido em 07 de julho de 1936), um dos maiores expoentes na área de superdotação.

Pedro e Martins (2013) destacam o Modelo dos Três Anéis (RENZULLI, 1986). Segundo esse modelo,

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três agrupamentos básicos de traços humanos – sendo esses agrupamentos habilidades gerais e específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver estes conjuntos de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano (RENZULLI, 1986, p. 11-12 apud PEDRO; MARTINS, 2013, p. 2993).

Renzulli (1986) e Virgolim (2007) indicam algumas considerações que podem ser feitas com relação ao modelo dos três anéis. A primeira é que todas as três características possuem igual importância; a segunda é que as três características não precisam estar presentes simultaneamente ou na mesma proporção no indivíduo, para ser considerado um indicador de AH/SD.

Almeida *et al.* (2000) aplicam o conceito de superdotação de Renzulli (1978) da seguinte maneira:

Para haver superdotação é necessária uma interação entre as habilidades superiores, criatividade e envolvimento, aplicando esses três componentes às diferentes áreas de realização reconhecidas socialmente (acadêmica, social, artística, desportiva, etc). As crianças sobredotadas e talentosas são aquelas que possuem, ou são capazes de desenvolver este conjunto de características em determinadas áreas de realização humana, tomadas de forma isolada ou combinada. A excelência no desempenho em determinada área, socialmente reconhecida, nasce da confluência de uma aptidão, criatividade e envolvimento superiores nesse domínio (RENZULLI, 1978 apud ALMEIDA *et al.*, 2000, p. 140).

Para Freitas e Pérez, a habilidade acima de média, que é um dos componentes da superdotação, só pode ser identificada se tomarmos como parâmetro o contexto no qual a criança está inserida.

A habilidade acima da média pode ser detectada tendo como referência um grupo homogêneo de pessoas (por exemplo, os alunos de uma mesma turma escolar), da mesma faixa etária e aproximadamente da mesma origem socioeconômica (já que as

oportunidades de expressão as AH/SD estão estreitamente vinculadas ao contexto) (FREITAS; PÉREZ, 2010, p. 16 apud MARTINS; CHACON, 2012, n. p.).

Os autores enfatizam o fato de que crianças com altas habilidades/superdotação são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver determinadas características, que são indicativas de AH/SD. Para essa capacidade se desenvolver, é fundamental a presença do profissional capacitado para identificar e orientar o aprendizado desses indivíduos. Trataremos desse assunto em um dos tópicos a seguir.

6 A importância da identificação de alunos com indicadores ou identificados com altas habilidades/superdotação

De acordo com Santos (2008, p. 53 apud SOBRAL, 2013), é necessário reconhecer a existência da genialidade, que abrange todas as áreas do conhecimento, e considerar que todo gênio é superdotado, mas nem todo superdotado é gênio. Para ser identificado como gênio é necessário que esse indivíduo produza ou tenha produzido obras ou feitos de importância para a humanidade.

Para a identificação de alunos AH/SD nas salas de aula, alguns critérios devem ser adotados. Considerando o caráter de heterogeneidade desses alunos, devemos lembrar que também os critérios de identificação não são fixos e imutáveis. As secretarias estaduais e o governo federal, através do MEC, disponibilizam cartilhas com diretrizes para a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, mas cabe ao professor e a todo o efetivo escolar ter sensibilidade na observação, pois não é sempre que teremos características explícitas.

Na visão de Virgolim (2007, p. 15), “O século XXI nasce como prenúncio de uma nova era, e que cada vez mais as nações percebem que os talentos humanos são seus bens mais preciosos”. Diante dessa premissa, entendemos quão importante é nessa época o desenvolvimento de talentos; a necessidade de auxiliar o indivíduo a desenvolver ao limite o próprio potencial.

Apesar de o perfil dos educadores no trabalho com os alunos superdotados ter evoluído muito nos últimos anos, existem ainda déficits que precisam ser superados. Analisando a conduta de professores da rede pública e privada, nota-se que existe uma lacuna na sua formação no que diz respeito a dificuldades de aprendizagem e deficiências neurobiológicas manifestadas durante a infância, mas lacuna ainda maior existe no que se refere a alunos AH/SD.

Para Virgolim (1998), a área da educação se caracteriza ainda pela falta de treinamento especializado para os profissionais, falta de materiais adequados, falta de programas e

currículos adequados, falta de cursos de graduação e pós-graduação específicos na área, técnicas mais modernas de identificação, pesquisas e literatura sobre o assunto.

Na contramão do que ocorre em muitos países, no Brasil, alunos com potenciais de AH/SD passam despercebidos pelos bancos escolares, ou possuem suas habilidades identificadas de forma tardia, retardando ou limitando o seu desenvolvimento. Para Guenther (2006 apud VIRGOLIM, 2007, p. 19), “a capacidade e talento humano se desenvolvem, e se expressam em produção superior, desde que o potencial seja identificado, estimulado, acompanhado e orientado”.

No limiar de uma nova década, cabe a nós, estudantes e pesquisadores da área da educação, criar meios para que o conhecimento chegue ao alcance de todos e que, desde a família até a escola mais longínqua, sejam disponibilizadas ferramentas físicas e intelectuais que propiciem o desenvolvimento integral do ser humano.

7 Procedimentos pedagógicos

Discorreremos até agora sobre a necessidade da existência de profissionais preparados e com ferramentas adequadas para fazer a abordagem educacional de alunos com AH/SD. Práticas educacionais inclusivas são fundamentais nesse interim, para oportunizar aos educadores formas de aprimorar suas práticas quotidianas.

Para Freitas e Pérez (2010 apud MARTINS; CHACON, 2012, n. p.), a formação do professor não é suficiente para atender de forma satisfatória o aluno com necessidades educativas especiais. De acordo com Cupertino (2008), a criança com altas habilidades/superdotação necessita de formação ampla para desenvolver todas as suas potencialidades. Para isso são necessárias formas especiais de atendimento, como a aceleração, o agrupamento e o enriquecimento curricular.

Ainda conforme Cupertino (2008), na aceleração é possível fazer com que o aluno pule etapas do ensino regular, de maneira que possa cumprir o programa de ensino de maneira mais rápida. É necessário levar em conta as questões psicológicas e os conhecimentos da criança, considerando que ela terá que interagir com crianças mais velhas. Com relação aos agrupamentos, considera-se formar centros específicos ou classes especiais, ou mesmo classes regulares com tempo parcial. Não esquecer que a heterogeneidade do grupo deve permanecer, portanto serão necessárias intervenções individualizadas. Dentro desses agrupamentos, facilita-se a interação entre semelhantes que, não obstante, pode ocasionar isolamento do grupo com relação aos demais.

O enriquecimento escolar parece ser o método de intervenção mais abrangente. Trata-se de oferecer ao aluno experiências diferentes das que são ofertadas no currículo regular. Através de um aprofundamento ou acréscimo de conteúdos, ou pela solicitação de projetos, propicia-se ao aluno, dentro de um ambiente comum, condições de atender suas necessidades educacionais especiais (CUPERTINO, 2008).

Conforme Freitas e Pérez (2010, p. 10 apud MARTINS; CHACON, 2012, n. p.), “programas de enriquecimento escolar visam aumentar e/ou aprofundar os conteúdos, a extensão do conhecimento e a utilização de novas estratégias e métodos de ensino para os diversos níveis de escolaridade”.

Portanto, é possível sim, implementar medidas para que essa clientela seja atendida de forma diferenciada e possa desenvolver toda a sua habilidade e destreza. Mas, para isso, precisa-se seguir o passo a passo, que parte da identificação, para posteriormente tomar as providências adequadas. Cabe aos órgãos públicos promover a educação continuada dos educadores para que, imbuídos de conhecimento, possam adaptar o ambiente, os tempos e o currículo.

8 Desvendando mitos

Observando a literatura que trata do assunto altas habilidades/superdotação, percebemos que, apesar da evolução no conhecimento do tema nos últimos anos, ainda existe muita desinformação sobre ele. Há dificuldades quanto à definição, quanto à identificação dos indivíduos e quanto aos meios para aprimorar os talentos. Além dessas dificuldades, existem ainda mitos que rondam essa temática.

O primeiro, conforme Winner (1998 apud ANTIPOFF; CAMPOS), enfatiza que a criança identificada como superdotada possui capacidade intelectual brilhante em todas as áreas do conhecimento. As literaturas encontradas, no entanto, contrariam esse mito, afirmando que a superdotação em uma determinada área, por exemplo, na matemática, não implica necessariamente superdotação em outras áreas, como português ou ciências, ou ao contrário. Outro mito seria aquele que considera que todo superdotado possui QI (quociente de inteligência) elevado. Esse argumento é descartado por Winner, quando recorda a existência de crianças autistas, com QIs na extensão do retardo, mas que possuem habilidades excepcionais em áreas específicas. Há também crianças superdotadas em áreas de artes ou música, que não têm um QI elevado. Sabemos que os testes de QI medem somente algumas habilidades, como aquelas relacionadas à linguagem e aos números.

O terceiro mito, abordado tanto por Winner (1998) como por Freeman e Guenther (2000), se estabelece quando se assume ou que a superdotação é inata, ou como produto do ambiente social, em forma independente entre si. A primeira delas vê a superdotação como algo inato no indivíduo, fruto exclusivo da genética; a segunda preconiza somente o papel do ambiente na superdotação. A concepção mais aceita nos dias de hoje é aquela que afirma que a habilidade deve existir em algum grau no indivíduo, mas é necessário esforço, treino e motivação, para a sua manifestação.

Portanto, tanto fatores genéticos quanto ambientais são fundamentais para a manifestação da superdotação nos indivíduos. Não existe prevalência entre elas.

Antipoff e Campos (2002) citam ainda outros mitos, como o de que indivíduos superdotados são psicologicamente bem ajustados, mito esse descartado quando estudamos a ideia do assincronismo, sobre as dificuldades de interação com os pares. Outro diz que crianças superdotadas se tornam adultos eminentes. Sabemos que não basta ser superdotado para se desenvolver em plenitude ou se ter uma carreira de sucesso. Um terceiro mito envolve a visão de que crianças superdotadas provêm de famílias de classes socioeconômicas privilegiadas. O quarto diz que não se devem identificar as pessoas com altas habilidades, afirmando que não existe vantagem em identificá-las. Por último, que essas pessoas não precisam de atendimento educacional especial. A idéia central dessa crença é que para o superdotado tudo é fácil, e que, portanto não necessita de atendimento diferenciado.

Maia-Pinto e Freith (2002 apud ANTIPOFF; CAMPOS, 2002) realizaram uma pesquisa para verificar como os professores de escolas públicas e particulares de Brasília entendiam a concepção de superdotação. Verificou-se que sabiam da importância que a escola desempenha na educação de alunos com altas habilidades, porém alegaram nunca ter trabalhado com alunos superdotados. Ou seja, nunca haviam realizado algum trabalho para identificar alunos superdotados. De acordo com os autores “a falta de uma definição de superdotação por parte do professor limita as chances de uma criança ter o seu potencial desenvolvido ou ser indicada para algum programa especial”.

Como pudemos observar, se não houver um esclarecimento relevante com relação às ideias equivocadas acerca de altas habilidades/superdotação, podem ocorrer sérios comprometimentos no desenvolvimento dessas crianças.

9 Metodologia

Para a execução desse artigo utilizei como metodologia uma revisão bibliográfica, que partiu do estudo, compreensão e revisão de diferentes fontes de pesquisa, trabalhos acadêmicos, livros, sites da internet e artigos diversos. As pesquisas na internet pautaram sobre as palavras altas habilidades/superdotação. Foram identificados inúmeros artigos científicos e livros que versam sobre o tema. Após uma acurada leitura, análise e interpretação, focada nas introduções e tópicos principais, vários artigos foram descartados por não apresentarem completa sintonia com o tema proposto. Uma vez selecionados os artigos, os principais foram impressos para facilitar a pesquisa, e outros salvos como favoritos na área de trabalho do computador. Livros de principais autores também foram salvos na área de trabalho, bem como textos da disciplina disponibilizada no ambiente virtual da universidade. Os conteúdos foram analisados mais uma vez, grafados e fichados.

Como diz Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica se baseia no levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios físicos ou eletrônicos, tais como livros, artigos científicos ou websites. Portanto, qualquer trabalho científico deve ser iniciado com uma pesquisa bibliográfica. Isso permite que o pesquisador possa ter conhecimento sobre o que já se escreveu sobre determinado assunto, inclusive para entender se o tema, de uma determinada maneira, já se esgotou.

De acordo com Macedo (1994 apud MARTINS; CHACON, 2012, n. p.), a pesquisa bibliográfica é

a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas [...]

Uma vez identificado todo o material que seria objeto do trabalho, o passo seguinte foi manter o foco no objetivo proposto e aprofundar os estudos. Uma abordagem muito ampla sobre o assunto poderia levar o pesquisador a permanecer na superficialidade, trabalhando muitos tópicos sem o devido aprofundamento; portanto, procurei manter o foco apenas nos principais elementos e características que compõem o tema escolhido. Foram meses de estudo e de análise documental, para então partir para o mãos à obra, iniciando a introdução deste trabalho.

10 Considerações finais

O presente artigo almejou sistematizar de forma sintetizada o que é, como se manifesta e alguns dos indicadores acerca da complexidade que envolve o tema Altas Habilidades/Superdotação. Fez-se uma pesquisa e avaliação minuciosa dos principais autores que discorreram sobre o tema e posteriormente um descritivo elaborado dos principais tópicos. No transcorrer do processo, pudemos observar que indivíduos com habilidades superiores sempre existiram e sempre existirão na história da humanidade.

Culturas e nações abordam o tema de diferentes formas; algumas utilizam todos os meios e ferramentas disponíveis para desenvolver as habilidades desses indivíduos, da forma mais efetiva possível; outras, ainda rastejando entre o desejo de evolução de alguns e o descrédito de outros. Há uma luta, apesar da escassez de recursos, para fornecer aos indivíduos os meios para que alcancem o máximo em suas habilidades; mas há também descaso ou ignorância daqueles que, com ideias equivocadas ou menos esclarecidas, ainda dificultam o processo.

Muitos autores citam ou têm citado a urgente necessidade de se aprimorar a identificação desses indivíduos AH/SD e proporcionar-lhes meios para que possam evoluir e progredir em suas habilidades.

Como afirma Virgolim (2007, p. 16),

Pais afetuosos e preparados, assim como um professor motivador, enamorado pela disciplina que ensina, podem aumentar a probabilidade da criança e do jovem a desenvolverem as habilidades necessárias para dar, no futuro, contribuições expressivas à humanidade e, ainda, ter uma qualidade de vida mais satisfatória.

O intuito desse trabalho está longe de esgotar todas as indagações sobre o assunto; pelo contrário, nada de novo foi dito, apenas uma compilação do que já se estudou sobre o tema. Nosso desejo é aguçar a curiosidade de nossos leitores e gerar, no íntimo de cada um, o desejo de se debruçar sobre este tema e estabelecer novas indagações e, conseqüentemente, estudos adicionais.

Referências

ALMEIDA, S. L.; OLIVEIRA, E. P.; SILVA, M. E.; OLIVEIRA, G. C. O papel dos professores na identificação de crianças sobredotadas: Impacto de variáveis pessoais dos alunos na avaliação. Braga: ANEIS, 2000.

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina H. de Freitas. Superdotação e seus mitos, **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 301-309, jul./dez. 2010.

- BARTOSZECK, Amauri Betini. Neurociências, altas habilidades e implicações no currículo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria - RS, v. 27, n. 50, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14284>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Brasília: Presidência da República, 2015.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC CNE/CEB, 2001.
- CUPERTINO, C. M. B. (org.). **Um olhar para as altas habilidades**: construindo caminhos. São Paulo: FDE, 2008.
- DALGALARRONDO, Paulo. **A inteligência e suas alterações**. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FERNANDES, T.L.G. Teoria triádica da superdotação: Habilidades superiores, criatividade e motivação. *In: SiloTips*, 3 jun. 2018. Disponível em: https://silo.tips/queue/teoria-triadica-da-superdotaao-habilidades-superiores-criatividade-e-motivacao?&queue_id=-1&v=1636107370&u=MTkxLjE3Ny4xNjcuMTI4. Acesso em: 11 ago. 2020.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes**: Ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.
- MAROT, Rodrigo. O conceito de Inteligência. *In: Psicosite*, Rio de Janeiro, [s.d]. Disponível em: <http://www.psicosite.com.br/pro/art004.htm>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON M. C. M. Identificação de características de altas habilidades/superdotação apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular. *In: ANPED SUL*, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul – RS: Universidade de Caxias do Sul, 2012.
- OLIVEIRA, Gilma Nogueira da Silva. Altas Habilidades X Invisibilidade: da antiguidade à contemporaneidade. *In: Portal Educação*, São Paulo, 1 nov. 2014. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/altas-habilidades-x-invisibilidade-da-antiguidade-a-contemporaneidade/58702>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- PEDRO, Ketilin Mayara; MARTINS, Bárbara Amaral. Apontamentos sobre a identificação e atenção aos alunos com altas habilidades/superdotação. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 8., 2013, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2013.

PÉREZ, S. P. B. Inclusão para superdotados. **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 41, n. 245, p. 8-11, 2007. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/revista-ch-2008/245>. Acesso em: 13 ago. 2020.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera: **Revista Educação Especial**, Santa Maria – RS, v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 13 ago. 2020.

RENZULLI, J.S. **What makes giftedness?** Reexamination of the definition of the gifted and talented. Los Angeles: National State Leadership Training Institute on the Gifted and Talented, 1978.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. *In*: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (ed.). **The triad reader**. Mansfield Center: Creative Learning, 1986. p. 2-19.

SIMONETTI, D.C. Altas Habilidades: revendo concepções e conceitos. *In*: **Associação Brasileira para Altas Habilidades/Superdotados**. 2007. Disponível em: <http://www.altashabilidades.com.br/>. Acesso em: 11 agosto 2020.

SOBRAL, J.O. Inteligência humana: concepções e possibilidades. **Revista Científica FacMais**, Goiás, v. 3, n. 1, 2013.

VIRGOLIM, A. M. R. Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli. **Cadernos de Psicologia**, Ribeirão Preto – SP, v. 4, n. 1, p. 97-111, 1998.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. A Contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria - RS, v. 27, n. 50, p. 581-610, set/dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281>. Acesso em: 21 maio 2021.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.